



---

## Revelações sobre o papel de agentes israelenses no “genocídio político” da Colômbia

Dan Cohen

# MIDDLE EAST MONITOR

O Monitor do Oriente Médio é um instituto de pesquisa política sem fins lucrativos que fornece pesquisas, informações e análises, principalmente sobre o conflito entre a Palestina e Israel. Oferece, também, informativos sobre outras questões do Oriente Médio. Sua produção é disponibilizada para uso de jornalistas, acadêmicos e políticos com interesse nas regiões do Oriente Médio e Norte da África. O portal em português também inclui informações e análises sobre América Latina.

O objetivo do MEMO é influenciar políticas e pautas públicas a partir da perspectiva da justiça social, dos direitos humanos e da lei internacional. Isso é fundamental para obter igualdade, segurança e justiça, com atenção especial para a Palestina.

MEMO gostaria de ver um Oriente Médio definido por princípios de igualdade e justiça. Promove a restauração dos direitos palestinos, incluindo o Direito de Retorno, um Estado palestino com Jerusalém como sua capital e com direitos democráticos. Defende também um Oriente Médio livre de armas nucleares.

Ao assegurar que os formuladores de políticas sejam melhor informados, MEMO procura causar um maior impacto nos atores internacionais responsáveis pelas decisões-chave que afetam o Oriente Médio. MEMO busca uma cobertura da mídia justa e precisa sobre a Palestina e outros países do Oriente Médio.

Título: Revelações sobre o papel de agentes israelenses no "genocídio político" da Colômbia.

Imagem de Capa: Foto montagem de Antonio Cabrera

Publicado: Julho 2021

Este artigo em inglês foi publicado originalmente no MintPress News em 2 de junho de 2021, com tradução de Rita Freire.

Este relatório está disponível para download no site do Monitor do Oriente Médio: [www.monitordooriente.com](http://www.monitordooriente.com)



Monitor do Oriente Médio  
Avenida Conselheiro Carrão, 1077  
Sala 706, Vila Carrão São Paulo  
Estado de São Paulo, Brasil  
telefone: +55 (11) 2093-0599  
[www.monitordooriente.com](http://www.monitordooriente.com)

## Revelações sobre o papel de agentes israelenses no 'genocídio político' da Colômbia

### Dan Cohen

Autor desta impressionante reportagem, é correspondente em Washington DC para *Behind The Headlines*. Tem vídeos e reportagens sobre Israel-Palestina publicados em diversos veículos.





# Revelações sobre o papel de agentes israelenses no `genocídio político` da Colômbia

Conhecido como a “Dança Vermelha”, o assassinato sistemático de integrantes da União Patriótica continua sendo um dos casos mais extremos de violência política na América Latina e novas evidências sugerem que foi arquitetado por um dos espões mais condecorados da história de Israel.

Em 6 de abril de 1984, um grupo de homens vestidos com uniformes de policiais chegou à casa de Milcíades Contento, na cidade de Viotá, Colômbia. Contento era um camponês comunista e membro da União Patriótica (UP), um recém-formado partido político experimental nascido das negociações de paz de 1985 entre o presidente conservador Belansio Betancourt e os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as FARC. Os homens agarraram Contento, amarraram-no e arrastaram-no para longe. No dia seguinte, seu cadáver foi encontrado em uma vila próxima.

O assassinato de Milcíades Contento marcou o início de uma campanha de extermínio de quase duas décadas. De 1984 a 2002, pelo menos 4.153 membros da UP - incluindo dois candidatos presidenciais, 14 parlamentares, 15 prefeitos, nove candidatos a prefeito, três membros da Câmara dos Representantes e três senadores - foram assassinados ou desapareceram, no que um tribunal colombiano considerou um “genocídio político”. De acordo com dados apresentados à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, o expurgo causou mais de seis mil vítimas por meio de assassinatos, desaparecimentos, tortura, deslocamento forçado e outras violações dos direitos humanos. De maio de 1984 a dezembro de 2002, não passou um mês sem o assassinato ou desaparecimento de um membro da UP. Nas eleições de 2002 que levaram Álvaro Uribe ao poder, a União Patriótica foi tão completamente aniquilada que não conseguiu cumprir o limite eleitoral e o governo retirou o status legal do partido.



Edição de 5 de maio de 2005 exhibe fotos dos mortos e desaparecidos da União Patriótica na Colômbia [Unión Patriótica]

Segundo investigação recente do renomado jornalista colombiano Alberto Donadio, o extermínio da União Patriótica foi planejado pelo sucessor de

Betancourt, o presidente Virgilio Barco Vargas, implementando um plano arquitetado por um dos espiões mais condecorados da história de Israel, Rafael 'Rafi' Eitan .

As revelações ressaltam o relacionamento fundamental que se desenvolveu entre Israel e a Colômbia - os respectivos principais aliados dos Estados Unidos no Oriente Médio e na América Latina. Ambos os países estão testando armas e estratégias militares que há muito são exportadas para todo o mundo. Após o sucesso do Plano Colômbia do governo dos EUA em debilitar o movimento guerrilheiro das FARC, ele foi saudado como um modelo de contrainsurgência exportável a ser aplicado do México ao Afeganistão.



Espião do Mossad, Rafael 'Rafi' Eitan  
Cisjordânia/ Ocupada e na

Israel, por sua vez, mantém os maiores laboratórios de repressão e teste de armas do mundo na Cisjordânia/ Ocupada e na Faixa de Gaza, onde tem uma população cativa de vários milhões de palestinos.

Com a presença de Rafi Eitan na Colômbia, a crescente aliança de parceiros juniores do império dos EUA se aprofundou. Apesar de uma série de escândalos, a relação Israel-Colômbia só se fortaleceu com o passar dos anos. No governo do presidente Iván Duque, os dois países renovaram os laços e militares israelenses treinaram seus homólogos colombianos em "contraterrorismo".

No entanto, o assassinato sistemático da UP continua sendo um dos casos mais extremos de violência política na América Latina. A escala de assassinatos é especialmente impressionante porque, ao contrário de muitos dos regimes mais sangrentos apoiados pelos EUA na década de 1980, a Colômbia nunca se tornou uma ditadura. O assassinato da UP - conhecido entre seus perpetradores como El Baile Rojo (A Dança Vermelha) - ocorreu em uma "democracia" ostensiva.

## 'Todo trabalho de inteligência é uma parceria com o crime'

Envolvido na espionagem israelense desde o estabelecimento do Estado, Eitan é principalmente lembrado por capturar o criminoso de guerra nazista Adolf Eichmann na Argentina. No entanto, ele também desempenhou um papel central em várias das operações mais desagradáveis do Mossad. "Todo trabalho de inteligência é uma parceria com o crime. A moral é posta de lado", observou Eitan certa vez.

Em 1965, Eitan aconselhou o rei marroquino Hassan II sobre como sequestrar e assassinar o político de esquerda Mehdi Ben Barka.

Durante uma missão do Mossad em 1983 nos Estados Unidos, ele se disfarçou como promotor assistente no Ministério da Justiça de Israel e se encontrou com o inventor do software de vigilância PROMIS. Após uma visita ao Departamento de Justiça, Eitan obteve o software e pediu a um israelense que trabalhava no Vale do Silício para instalar um backdoor no programa. O colega agente do Mossad, Robert Maxwell, (pai de Ghislaine Maxwell, a notória traficante sexual infantil e parceira no crime de Jeffrey Epstein), vendeu a tecnologia PROMIS para dezenas de países ao redor do mundo, incluindo a Colômbia. Isso deu a Israel acesso irrestrito à inteligência que o programa coletou em todos os países que a utilizam, tanto amigos quanto inimigos.

Em 1985, Eitan iniciou uma operação de espionagem no principal aliado de Israel, os Estados Unidos. A equipe de Eitan recrutou Jonathan Pollard, o analista judeu-americano do Serviço de Inteligência Naval, que passou a entregar 800 documentos confidenciais de inteligência militar relativos às capacidades militares dos estados árabes, Paquistão e União Soviética. Seymour Hersh relatou que os documentos sobre as capacidades de inteligência dos EUA foram repassados para a União Soviética em troca da libertação dos judeus soviéticos.

De acordo com uma avaliação de danos desclassificada da CIA, Eitan pediu a Pollard que obtivesse material sobre sinais de inteligência e "sujeira em figuras

---

políticas israelenses, qualquer informação que identificasse oficiais israelenses que estivessem fornecendo informações aos Estados Unidos, e qualquer informação sobre operações de inteligência dos EUA contra Israel.” De acordo com um documento do tribunal, Pollard recusou alguns dos pedidos de Eitan “porque suspeitava que Eitan usaria esses estudos para chantagem política imprópria”.

A descoberta da operação de espionagem levou Pollard à prisão. Os promotores federais dos EUA nomearam Eitan como um dos quatro co-conspiradores, mas se recusaram a abrir as acusações. Com Eitan no centro de um constrangimento nacional, ele voltou a Israel, para nunca mais pisar nos EUA.

No entanto, o status de elite de Eitan garantiu que ele ficasse em uma posição confortável. Na década de 1970, ele serviu como deputado de Ariel Sharon, então conselheiro de segurança nacional do primeiro-ministro Yitzhak Rabin. Sharon, então general do exército, conseguiu que Eitan fosse nomeado presidente da *Israel Chemicals*, a maior empresa estatal do país. Esta nova posição deixou Eitan com bastante tempo livre para alavancar sua experiência em operações secretas para a posição de conselheiro de segurança nacional clandestino do presidente da Colômbia, Virgilio Barco Vargas. Com a União Patriótica começando a se aglutinar em um partido político formidável, Barco procurou alguma maneira de detê-los. E a experiência de vida de Eitan em guerra contra a população camponesa palestina fez dele o homem perfeito para o trabalho.

## Eitan vai para a Colômbia

---

Em 1985, o presidente colombiano Belisario Betancourt e os rebeldes das FARC negociaram um acordo de paz para encerrar quase três décadas de conflito armado. O acordo formalizou a criação da União Patriótica e viu ex-guerrilheiros se juntarem a comunistas, sindicalistas, conselhos de ação comunitária e intelectuais de esquerda para formar um partido que integraria as FARC ao sistema político eleitoral. Enquanto as negociações estavam em andamento, membros da União Patriótica estavam sendo mortos. Em maio de 1986, o líder do Partido Liberal Virgilio Barco conquistou a presidência. Pouco depois de ele assumir o cargo, o ritmo de assassinatos de membros da UP disparou. Espantosos 400 membros foram assassinados nos primeiros 14 meses de seu mandato.

De acordo com uma investigação de Donadio, Barco trouxe secretamente o veterano agente do Mossad Rafi Eitan para a Colômbia em 7 de agosto de 1986, em busca de conselhos sobre como derrotar as FARC. Depois de um encontro clandestino inicial no palácio presidencial da Colômbia, Eitan passou meses viajando pelo país com conselheiros colombianos, secretamente financiado pela gigante de energia colombiana *Ecopetrol*.

Durante a segunda reunião, o presidente Barco explicou a recomendação de Eitan ao secretário-geral Germán Montoya e a uma figura do alto comando militar presente. Eitan até se ofereceu para presidir os assassinatos ele mesmo em troca de outro honorário, mas o comandante militar rejeitou a oferta, insistindo que uma força totalmente colombiana a realizasse

Por décadas, o papel de Eitan no genocídio colombiano permaneceu à vista de todos, mesmo quando sua presença passou despercebida pelo radar da mídia. A edição de 1º de fevereiro de 1987 do jornal colombiano *El Espectador* apresentou uma reportagem sobre a contratação de Eitan, observando que ele foi contratado por sua experiência em “contrainsurgência”. Em 1989, os jornalistas veteranos Yossi Melman e Dan Raviv relataram no *Washington Post* que o israelense havia sido contratado como conselheiro de segurança nacional do governo da Colômbia.



## Sorpresa por experto israelí que habría contratado Colombia

Sorpresa por la supuesta contratación del experto israelí en contrainsurgencia Rafael Eytan, expresaron varias personas que fueron consultadas en torno del asunto, no sólo porque se supone que nuestro país tiene elementos altamente capacitados en esta materia, sino especialmente por las presuntas vinculaciones que dicho experto ha tenido con un ciudadano norteamericano procesado por espionaje.



Las personas que fueron consultadas ayer por El Espectador dijeron que para ellas fue una verdadera sorpresa la noticia divulgada ayer por este diario, por cuanto tenían el absoluto convencimiento de que uno de los fuertes de Colombia está precisamente en el campo de la contrainsurgencia, como lo demuestra el hecho de que continuamente vienen funcionarios de otros países con el fin de capacitarse en dicha materia en nuestro país.

Las fuentes consultadas, sin embargo, dijeron ignorar si la información está bien fundamentada, es decir, si Eytan fue contratado por el Gobierno de Colombia o si por el contrario pudo existir alguna equivocación en la noticia difundida en

1º de febrero de 1987

8-A. EL ESPECTADOR

Tel Aviv por el diario *Haaretz*.

### El escándalo Pollard

Según dicha publicación israelí, el experto en contrainsurgencia Rafael Eytan "fue contratado como asesor en asuntos de defensa por el Gobierno colombiano". Agrega que el hombre había venido a nuestro país, reservadamente, antes de ser contratado. También señala que fuentes israelíes confirmaron que Eytan vino a nuestro territorio hace dos semanas.

Lo que más ha llamado la atención en este asunto, es que el experto israelí ha sido señalado como la persona que reclutó al analista de la marina norteamericana Jonathan J. Pollard como espía de Israel.

seguransa israelense chamada *Ktalav Promotion and Investment Ltd* nos arquivos

do secretário jurídico de Barco, Fernán Bejarano Arias, que hoje é o vice-presidente de Assuntos Jurídicos na *Ecopetrol*. O documento avaliou o negócio em quase US\$ 1 milhão, incluindo uma taxa de US\$ 535.714, que cobria "até 50 passagens para fins de transporte aéreo, ida e volta, na rota Tel Aviv-Bogotá", entre outras despesas. O memorando indica que partes do contrato foram acertadas com o advogado Ernesto Villamizar Cajiao.

Quando Donadio entrou em contato com Villamizar e lhe perguntou sobre o contrato com a KPI, sem mencionar o nome do espião do Mossad, Villamizar respondeu-lhe com uma pergunta. "Rafi Eitan?"

Enquanto Eitan buscava manter suas atividades na Colômbia discretas, um perfil na revista israelense *Makor Rishon* revelou que ele desempenhou um papel central na compra de 20 caças israelenses *Kfir* de março de 1989. Eitan "organizou uma visita de altos escalões do exército da Colômbia - uma visita seguida pelos colombianos encomendando muitas coisas da força aérea [israelense] e que trouxe muitos benefícios a Israel - mas ele próprio não teve permissão para participar da reunião." Após a compra, a Colômbia enviou vários pilotos a Israel para treinamento. Os jatos foram utilizados em várias operações contra as FARC nas três décadas subsequentes.

## Yair Klein chega à Colômbia

Para os colombianos, um outro israelense é conhecido por seu papel nos ataques dos esquadrões da morte que assolam o país desde os anos 1980. Enquanto Eitan assessorava o presidente Barco, um mercenário israelense chamado Yair Klein chegou à Colômbia e começou a treinar narco-paramilitares para derrotar a insurgência das FARC.

Um oficial militar aposentado, Klein fundou uma empresa de mercenários chamada *Hod Hahanit (Spearhead)* em 1984, utilizando os recursos da ex-polícia israelense e unidades de operações especiais.



Desire International Comparative/cp/0275983307/Trilha Está Nublado pelo [de Israel] *Desejo: Banco Global, Lavagem de Dinheiro e Crime Organizado Internacional*), a unidade mercenária fechou seu primeiro acordo em meio à guerra civil no Líbano, fornecendo às milícias Falangistas Cristãs, notoriamente brutais - a mesma força que massacrrou entre 800 e 3.500 refugiados palestinos nos campos de Sabra e Shatila, sob supervisão militar direta israelense em setembro de 1982.

---

Em 1987, Klein desembarcou na Colômbia para se encontrar com o tenente-coronel israelense Yithzakh Shoshani e Arik Afek, que haviam se estabelecido anos antes com negócios lucrativos de venda de equipamentos militares no país. Shoshani posteriormente se tornou o principal canal entre Klein e seus clientes colombianos.

Em 1990, o corpo em decomposição de Afek foi encontrado com vários ferimentos a bala no porta-malas de um carro no Aeroporto Internacional de Miami, depois que um pedestre percebeu o odor. Ele estaria sendo investigado pela CIA e procurado pelas autoridades colombianas.

Klein me disse em uma entrevista por telefone que estava trabalhando por meio do Ministério da Defesa de Israel e da fabricante estatal de armas *Israel Military Industries (IMI)*, que tinha um contrato com uma empresa colombiana de vigilância de dados obtido por meio do Ministério da Defesa da Colômbia. Ele disse que foi originalmente contratado para fornecer segurança às operações de cultivo de banana na região de Uraba, onde a empresa americana de frutas *Chiquita* pagou milhões de dólares a esquadrões da morte colombianos.

Shoshani, explicou ele, trabalhava para uma empresa chamada *Amkan*, que é subsidiária da IMI. A Federação Colombiana de Pecuaristas, há muito conhecida por seus laços com paramilitares, contactou Shoshani para que Eitan treinasse uma força para combater guerrilheiros.

Com Shoshani guiando-o, Klein voltou a Israel em 1988 e se reuniu com importantes figuras militantes e paramilitares, bem como com ricos empresários. Tudo isso, Klein me garantiu, foi feito com o pleno conhecimento do governo israelense. “Você não pode fazer nada sem a permissão do Ministério da Defesa”, disse ele.

A declaração de Klein confirma a afirmação do então ministro da Defesa Yitzhak Rabin, à Agência Telegráfica Judaica de que o Ministério da Defesa de Israel havia negado à empresa de Klein uma licença e o advertira para deixar o país.

---

## Líder do esquadrão da morte: ‘Aprendi uma infinidade de temas em Israel’

Klein realizou três treinamentos, cada um para cerca de 30 pessoas. Ajudando-o estavam três treinadores, todos coronéis do exército israelense: Tzadaka Abraham, Teddy Melnik e Amatzia Shuali.

Klein treinou os irmãos Carlos e Fidel Castaño, os líderes do esquadrão que formariam as notoriamente violentas Forças de Autodefesa Unidas da Colômbia, (AUC). Sob o patrocínio de ricos proprietários de terras, traficantes, fazendeiros, políticos e militares colombianos, as AUC cometeram massacres horripilantes em todo o país, usando até mesmo motosserras para assassinar e desmembrar camponeses, tudo com o objetivo de aterrorizar as comunidades para que fugissem de suas terras. As Nações Unidas estimaram em 2016 que as AUC foram responsáveis por 80% das mortes no conflito.

Eventualmente Carlos Castaño foi morto, supostamente por seu irmão Vicente, outro poderoso líder paramilitar. E, embora as AUC tenham sido oficialmente desmobilizadas em 2007, os paramilitares logo foram reconfigurados sob várias bandeiras e novas formações, permanecendo intimamente ligados ao Estado e aos interesses empresariais.

Mas a influência de Israel nos esquadrões da morte da Colômbia não é apenas através do treinamento de Klein. Em sua autobiografia, o fundador das AUC Carlos Castaño escreveu que estudou de 1983-1984 na Universidade Hebraica de Jerusalém e em escolas militares israelenses. Castaño descreveu o treinamento em táticas e armamentos avançados que recebeu e que se tornaria a base da guerra do paramilitarismo colombiano contra os agricultores:

“ Recebi instruções sobre estratégias urbanas, como se proteger, como matar alguém ou o que fazer quando alguém está tentando matar você ... Aprendemos como parar um carro blindado e usar granadas de fragmentação para atingir um alvo. Praticamos com vários lançadores de granadas e aprendemos como fazer

---

disparos precisos com RPG-7s ou atirar com uma granada de canhão através de uma janela.”

Castaño também recebeu “palestras sobre como funciona o negócio mundial de armas e como comprar armas”.

Além do treinamento militar que recebeu, Castaño credita seu tempo em Israel por revolucionar toda a sua visão de mundo. Durante esse período, o futuro assassino em massa tornou-se um fervoroso admirador do sionismo e se convenceu de que era possível acabar com a insurgência em casa, na Colômbia:

“Admiro os judeus por sua bravura em enfrentar o antissemitismo, sua estratégia de sobrevivência na diáspora, a certeza de seu sionismo, seu misticismo, sua religião e, acima de tudo, por seu nacionalismo ... Aprendi uma infinidade de temas em Israel e àquele país devo uma parte da minha cultura, minhas realizações tanto humanas quanto militares, e como repito a mim mesmo, não aprendi apenas sobre o treinamento militar em Israel.”

“Foi lá que me convenci de que era possível derrotar a guerrilha na Colômbia. Comecei a ver como um povo poderia se defender do mundo inteiro. Eu entendi como envolver alguém que tinha algo a perder em uma guerra, tornando tal pessoa o inimigo de meus inimigos. Na verdade, a ideia de armas de “autodefesa” [autodefesa] eu copiei dos israelenses; cada cidadão daquele país é um soldado em potencial.”

Klein também treinou Jaime Eduardo Rueda Rocha, que em 1989 assassinou o candidato presidencial do Partido Liberal Luis Carlos Galán, o grande favorito para vencer as eleições que se aproximavam. Klein não apenas treinou o assassino, mas a arma que Rueda usou fazia parte de um carregamento que Klein orquestrou de 500 metralhadoras israelenses de Miami para o cartel de drogas de Medellín, de acordo com um relatório de 1989 do Comitê de Relações Exteriores do Senado. (Em 2016, Miguel Alfredo Maza Márquez, chefe do então Departamento Administrativo de Segurança (DAS) da Colômbia, foi convencido de participação no complô para assassinar Galán e condenado a 30 anos de prisão. Desde

---

então, ele testemunhou que membros do alto escalão do militares planejaram o assassinato de Galan.)

Como as revelações de que um oficial militar da reserva estava treinando esquadrões da morte criaram um escândalo internacional, o governo israelense entrou com uma ação, condenando Klein por exportar ilegalmente armas e perícia militar.

Em 2001, o governo colombiano julgou Klein à revelia, condenando-o a onze anos de prisão. Em 2007, Klein foi preso em Moscou por um mandado emitido pela Interpol e passou três anos na prisão. A Colômbia buscou sua extradição, mas em novembro de 2010 o Tribunal Europeu de Direitos Humanos decidiu que a Colômbia não poderia garantir sua segurança física. O governo russo cumpriu a decisão da CEDH e libertou Klein, permitindo-lhe retornar a Israel. A Colômbia já solicitou sua extradição, mas o governo israelense recusou.

A empresa de Klein, *Hod Hahanit*, permanece ativa até hoje.

## Um esforço conjunto?

Embora a investigação inovadora de Donadio tenha criado uma polêmica na Colômbia, ela não responde se as operações simultâneas e respectivas de Rafi Eitan e Yair Klein aconselhando o governo e os esquadrões da morte foram um esforço conjunto ou mera coincidência.

Por sua vez, o advogado Ernesto Villamizar disse a Donadio que Eitan e Klein não tinham nada a ver um com o outro.

Klein corroborou sua afirmação, dizendo que não tinha conhecimento de nenhuma das atividades de Eitan na Colômbia.

No entanto, da agência *Associated Press (AP)* faz referência a uma reportagem da mídia israelense de que Rafi Eitan (soletrado Eytan no artigo) estava na Colômbia ao mesmo tempo que Klein e partiu dias antes de o atirador armado e treinado por Klein assassinar o candidato presidencial Luis Carlos Galán.



---

A reportagem diz que Rafael Eitan, um especialista israelense em contraterrorismo, negou suspeitas de que ele era um consultor de empresas israelenses que operam na Colômbia e disse que havia cortado todos os laços comerciais com aquele país.

De acordo com o relatório, Eitan confirmou que voou para a Colômbia há uma semana por motivos particulares.

Além da vaga sugestão naquele artigo, não há evidências claras para justificar uma conexão entre Eitan e Klein. De certa forma, é ainda mais notável que dois israelenses que assessoravam o governo colombiano no assassinato em massa de seus oponentes políticos estivessem operando de forma independente e sem o conhecimento do outro.

## Relações Israel-Colômbia esfriam

Após as consequências do treinamento israelense de paramilitares colombianos, o relacionamento entre os dois principais aliados dos EUA esfriou, de acordo com cabogramas diplomáticos americanos publicados pelo WikiLeaks. Mas, à medida que o Plano Colômbia foi implementado, Israel e Colômbia mais uma vez intensificaram suas colaborações.

Em dezembro de 2006, o Ministério da Defesa da Colômbia contratou outra empresa privada de segurança israelense conhecida como *Global CST* para “auxiliar o GOC [Governo da Colômbia] na realização de uma avaliação estratégica do conflito interno”. A *Global CST* é liderada por Israel Ziv, um oficial de carreira que, como Yair Klein, alavancou sua experiência militar em uma carreira lucrativa aconselhando e treinando déspotas em todo o mundo.

“O general Ziv era um conhecido pessoal do então ministro da Defesa, Juan Manuel Santos”, diz o telegrama. William Brownfield, então embaixador dos EUA na Colômbia, comentou que “Ziv conquistou a confiança do ex-ministro da Defesa

---

Santos ao prometer uma versão mais barata da assistência do USG [governo dos EUA] sem nossas amarras”.

Sob Santos, a Colômbia procurou comprar o *Hermes-450* de Israel, um drone em desenvolvimento usado durante a ocupação da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, e em guerras contra o vizinho Líbano.

No entanto, de acordo com o cabograma diplomático, as relações entre Tel Aviv e Bogotá se deterioraram novamente depois que surgiu a informação de que o intérprete do *Global CST* e cidadão israelense nascido na Argentina, Shai Killman, “havia feito cópias de documentos confidenciais do Ministério da Defesa da Colômbia em uma tentativa fracassada de vendê-los às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Esses documentos continham “informações de banco de dados de alvos de alto valor (HVT)”, uma referência ao caso da liderança das FARC que a CIA ajudou o governo colombiano a assassinar. As consequências resultantes, combinadas com a pressão dos Estados Unidos, forçaram a Colômbia a cancelar o contrato israelense de compra de drones.

Apesar de décadas de tensões no relacionamento, os dois países mantiveram fortes laços. Em 2016, o então embaixador de Israel na Colômbia, Marco Sermoneta, se gabou de que a Colômbia era o principal destinatário da ajuda israelense.

No ano seguinte, quando começou o extermínio de líderes sociais e ex-combatentes, assessores militares israelenses visitaram bases militares colombianas para ministrar cursos de treinamento em “segurança”.

## Outro genocídio

O presidente Iván Duque, o sucessor escolhido a dedo do ex-presidente de extrema direita Álvaro Uribe, tem trabalhado assiduamente para fortalecer os laços da Colômbia com Israel. Em março de 2020, ele apareceu na Conferência de Ação Política Israel-Americana, gabando-se de seus laços com Israel. Meses depois, Duque e o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu anunciaram o lançamento do Acordo de Livre Comércio Israel-Colômbia.

Enquanto isso, Duque minou e atacou o histórico acordo de paz de 2016 em cada esquina, fechando os olhos para o assassinato em massa de guerrilheiros desmobilizados das FARC, sindicalistas, defensores dos direitos humanos, ativistas ambientais e líderes sociais, um cenário que lembra assustadoramente o genocídio político da União Patriótica.

Em vez de um espião veterano aconselhando o governo colombiano, Israel agora tem uma presença oficial. Em janeiro de 2020, o general de brigada militar israelense Dan Glodfus visitou uma base militar colombiana para fortalecer os laços entre os dois países. Em meio a uma série de massacres em setembro de 2020, Israel enviou dez instrutores para treinar as Forças Especiais Colombianas em “contraterrorismo”.



Com o recente assassinato de Francisco Giacometto Gómez, um idoso ativista e membro fundador da União Patriótica, a velha campanha contra a UP e o atual massacre parecem indistinguíveis.

# MEMO

## MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

 [monitordoorientem.com](https://monitordoorientem.com)

 [/monitordoorientem](https://facebook.com/monitordoorientem)

 [/monitordoorientem](https://twitter.com/monitordoorientem)